

Delfim diz que parcela do "jumbo" aquece economia

São Paulo — O ministro do Planejamento, Delfim Netto, disse ontem que com a liberação da primeira parcela do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões é iniciado o processo de pagamento de juros em atraso, possibilitando um crescimento das importações do País.

— Com a ampliação das importações teremos espaço para crescer um pouco mais — disse o ministro. Para ele, com o problema da dívida externa brasileira superado no curto prazo, e a obtenção de bons resultados na balança comercial, como o superávit de fevereiro, resta agora atacar rigidamente a inflação.

— Creio que estamos caminhando para que a inflação comece uma curva descendente. E quando isto acontecer, o julgamento da política econômica será totalmente diferente do que tem sido até hoje — afirmou Delfim Netto.

Segundo esclareceu, pode demorar ainda alguns meses até as pressões inflacionárias darem sinais de fadiga, citando como exemplo o DL 2.065, cujos efeitos ainda não são sentidos. Para Delfim Netto, um decreto como esse só entra em pleno vigor seis meses após ser baixado.

— A inflação também será vencida. Nós estamos com a política salarial razoavelmente ajustada, mas as políticas monetária e fiscal estão absolutamente ajustadas.

O ministro explicou que a nova Carta de Intenções ao Fundo Monetário Internacional (FMI) não faz nenhuma previsão de inflação para 1984, nem o Governo brasileiro assume compromissos adicionais. Nela, é reafirmada a meta de superávit comercial de US\$9,0 bilhões e a obtenção de um ligeiro superávit em todo o setor público em 1984.

— O que a carta diz é que nós esperamos que com todas as medidas colocadas em prática a inflação venha a cair de maneira substancial. É uma carta que descreve os resultados de 1983 e relata o que esperamos para 1984. E será publicada no dia em que for enviada — garantiu o ministro.

Finalizando a entrevista, o ministro reafirmou sua confiança no cumprimento das metas com o FMI, no sucesso da política de combate à inflação e na possibilidade da volta a um crescimento maior, através de um aumento nas importações e com o já anunciado fim da centralização cambial, « o mais rápido possível », assim que sejam honrados os pagamentos em atraso.